**Espanhóis gastam mais 20% com trabalhadores (resumo)**

Existem diferenças salariais significativas entre os dois países vizinhos que são Portugal e Espanha. Vários factores como o IVA mais baixo em Espanha estão na origem dessa realidade. Vimos que o salário mínimo do outro lado da nossa fronteira supera-nos em 200 euros e que na maior parte das vezes, os patrões não se limitam a pagar esta quantia aos seus funcionários. Um dos exemplos referidos é o sector têxtil em que os ordenados na Galiza rondam os 750 euros e em Portugal apenas entre os 400 e 450 euros. O que significa uma diferença de 20 %. Outros dos exemplos citados na notícia é o de um professor catedrático que ganha em Espanha 2500 euros/mês e de um medico de clínica que tem um salário base de 2775 euros mais um complemento fixo de 1 088 euros/mês. Existem então grandes disparidades entre os dois países nomeadamente nos bens essenciais.

**Salário mínimo:** O salário mínimo é uma remuneração mínima estipulada por um governo para determinado número de horas trabalhadas. O salário mínimo é diferente em cada país. Este tem como objectivo dar aos trabalhadores um salário aceitável que permita á pessoa conseguir viver com uma qualidade de vida razoável no país em que trabalha.

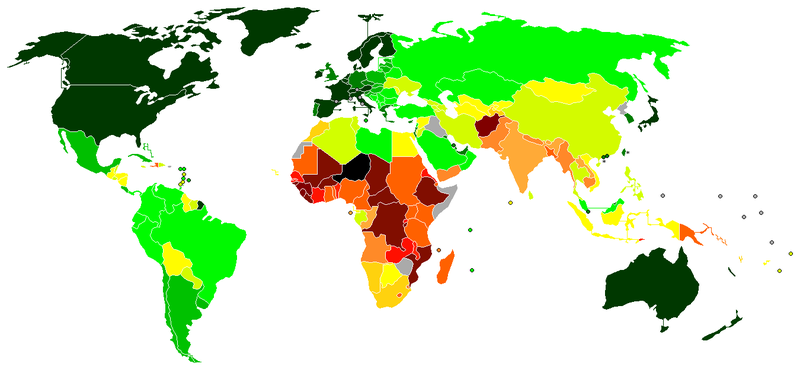
**IVA:** O Imposto sobre o Valor Acrescentado ou Agregado  (IVA) é um imposto aplicado na União Europeia que incide sobre a despesa ou consumo e tributa o "valor acrescentado" das transacções efectuadas pelo contribuinte.

O IVA incide sobre a generalidade das operações económicas efectuadas quer no interior do território nacional quer com o exterior, nomeadamente:

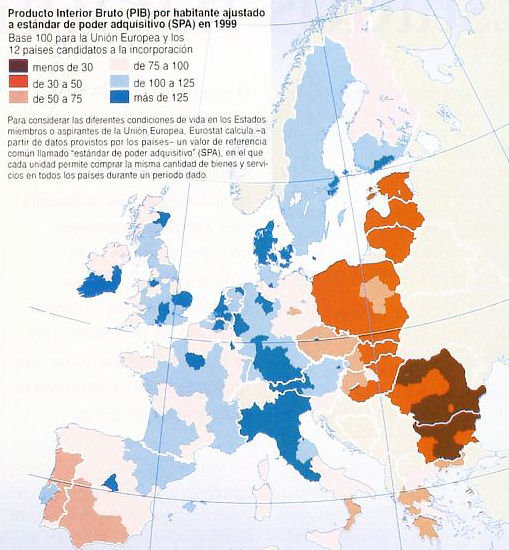
* Transmissões de bens e prestações de serviços efectuados em território nacional
* Operações intracomunitárias efectuadas no território nacional
* Importações de bens

Em Portugal continental a taxa normal de IVA é de 20% desde o dia 1 de Julho de 2008. No entanto existem taxas de imposto reduzidas de 5% e 12% - aplicáveis a determinadas importações, transmissões de bens e prestações de serviço, sendo a taxa de 5% aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos (arroz, massas e água, por exemplo). Para as Regiões autónomas a taxa normal de imposto é de 14%, existindo também taxas reduzidas de imposto de 4% e 8% - aplicáveis a determinadas importações, transmissões de bens e prestações de serviço.

**Desenvolvimento, Crescimento Económico**.  
  
  
O desenvolvimento económico significa o crescimento de riqueza dentro de um determinado país, como também das pessoas que residem no mesmo, ou seja, é a acumulação de capitais individuais ou públicos. O crescimento é também o aumento da produção nacional pela remuneração recebida pelos que participam na actividade económica, são eles os trabalhadores que gerem riqueza trabalhando numa determinada área ou serviço. No processo de desenvolvimento económico é preciso que ajustes institucionais, fiscais e jurídicos sejam feitos, incentivos para inovações e investimentos, assim como fornecer condições para um sistema eficiente de produção e distribuição de bens e serviços a toda a população. Se tal não é feito o desenvolvimento nãoacontece.  
Existem vários tipos de crescimento económico e é necessário fazer a distinção entre eles. A forma mais clássica e tradicional de se medir o crescimento de um país é medir o crescimento do seu produto interno bruto (PIB). Na economia demonstra-se que há uma relação directa entre o nível de investimentos (a formação de capital fixo -FBKP) de um país e o ritmo de crescimento do seu PIB. Essa relação pode entender-se de forma intuitiva: é só com o aumento da capacidade produtiva (mais fábricas, mais geração de energia, mais empregos) que se consegue obter um aumento sustentável na renda de um país.



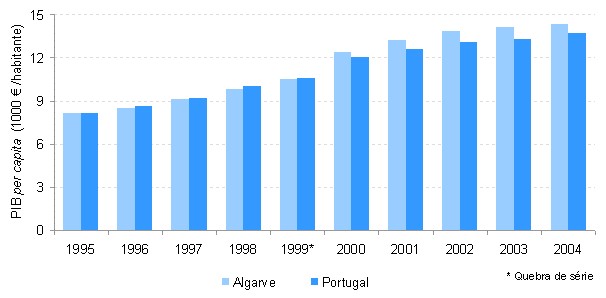
*(Distribuição dos países desenvolvidos 2009).*



*(PIB per capita na União Europeia em 1999).*

**Desenvolvimento, Crescimento em Portugal**

Com um passado predominantemente agrícola, actualmente e devido a todo o desenvolvimento que o país registou, a estrutura da economia Portuguesa baseia-se nos serviços e na indústria, que representam 67,8% e 28,2% do VAB. A agricultura portuguesa está bem adaptada devido ao clima, relevo e solos favoráveis. Nas últimas décadas, intensificou-se a modernização agrícola, embora ainda cerca de 12% da população activa trabalhe na agricultura. As oliveiras (4000 km²), os vinhedos (3750 km²), o trigo (3000 km²) e o milho (2680 km²) são produzidos em áreas bastante vastas. Os vinhos (especialmente o Vinho do Porto e o Vinho da Madeira) e azeites portugueses são bastante apreciados devido à sua qualidade. Também, Portugal é produtor de fruta de qualidade seleccionada, nomeadamente as laranjas algarvias, a pêra-rocha da região Oeste, a cereja da Gardunha e a banana da Madeira. Outras produções são de horticultura ou floricultura, como a beterraba doce, óleo de girassol e tabaco.  
Desde 1985, o país entrou num processo de modernização num ambiente bastante estável (1985 até à actualidade) e juntou-se à União Europeia em 1986. Os sucessivos governos fizeram várias reformas, privatizaram muitas empresas controladas pelo Estado e liberalizaram áreas-chave da economia, incluindo os sectores das telecomunicações e financeiros. Portugal desenvolveu uma economia crescentemente baseada em serviços e foi um dos onze membros fundadores da moeda europeia – o Euro – em 1999. Começou a circular a sua nova moeda em 1 de Janeiro de 2002 com 11 outros estados membros da União Europeia. O crescimento económico português esteve acima da média da União Europeia na maior parte da década de 1990. O PIB per capita ronda os 76% das maiores economias ocidentais europeias. A lista ordenada anual de competitividade de 2005 do Fórum Económico Mundial (WEF – World Economic Forum), coloca Portugal no 22º lugar, à frente de países como a Espanha, Irlanda, França, Bélgica e da cidade de Hong Kong. Esta classificação representa uma subida de dois lugares face à posição de 2004. No contexto tecnológico, Portugal aparece na 20ª posição da lista e na rubrica das instituições públicas, Portugal é 15ª melhor. Em parte, com o recurso a fundos da União Europeia, o país fez nas duas últimas décadas investimentos avultados em várias infra-estruturas, dispondo hoje de uma extensa rede de auto-estradas e beneficiando de boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias. Assim, concluímos que nas ultimas décadas graças aos grandes investimentos e aos cuidados que o país tem tido, Portugal tornou-se num país desenvolvido

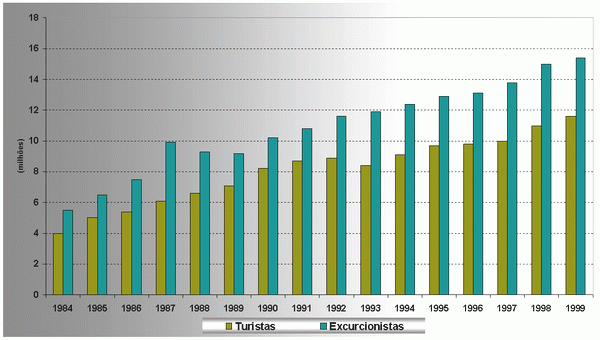


Fontes: várias paginas do site: www.Wikipedia.com  
<http://web.ccdr-alg.pt/sids/indweb/indicador.asp?idl=143&idt=20>  
[www.portugal-live.net](http://www.portugal-live.net)

**Qual o sector económico mais desenvolvido em Portugal?**

Há vários anos que em Portugal o turismo assumiu o lugar de sector com mais potencial e rentável da economia, pois segundo os dados de 2006, o país é um dos vinte maiores destinos do mundo. Este sector fica bem a frente dos vários ramos do sector primário e secundário. Em 2006, quase 12 milhões de turistas visitaram Portugal, curiosamente, um valor superior à população residente no país. Portugal é amplamente reconhecido na Europa e no Mundo pelo sol, praias, gastronomia e herança cultural e patrimonial.

O país afirma-se cada vez mais no contexto mundial como um dos principais destinos para os praticantes de golfe, com os seus resorts e aldeias turísticas. Mas não só, Portugal destaca-se também nos segmentos de Turismo de Sol e Praia; Residencial; de Desporto; de Negócios; Urbano; Cultural; Rural; Ecoturismo e Natureza; de Aventura; de Saúde; Espiritual/Religioso; Temático e turismo de Cruzeiros.



*Visitantes entrados nas fronteiras em 1984-99. Fonte: Estatísticas do Turismo.*

1. *O que é afinal um país desenvolvido?*

Um país desenvolvido é um país que tem um PIB per capita superior e que possui um índice de desenvolvimento humano (IDH) elevado. São países historicamente detentores de tecnologia, capital, poder bélico e económico e que, nestes territórios a população usufrui de uma qualidade de vida considerada de alta qualidade. A expectativa de vida de um cidadão nascido num destes países é de aproximadamente 75 anos, 80 anos ou mais. Estes países situam-se principalmente no hemisfério norte e mais concretamente na Europa, América Anglo-saxónica e na Oceânia. A América Latina e África não possuem países ditos desenvolvidos e, na Ásia, aqueles que são considerados como tal são o Japão, Israel e os Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan e Singapura). O conceito de Primeiro Mundo está intimamente ligado a esta definição de países. As sociedades desses países são altamente consumistas. A luta por melhores condições de vida da população é visível, principalmente no que diz respeito a uma melhor distribuição de riqueza, não existindo disparidades significativas entre uma classe social e outra. Os impostos cobrados são directamente direccionados à construção de escolas, habitações, estradas, hospitais, programas de saúde e jubilações mais justas. A educação é muito boa e acessível a todos, assim, as taxas de analfabetismo são baixíssimas. São também países onde epidemias aparecem raramente e a população goza de uma saúde excelente ou perto disso. A democracia está totalmente implementada nas nações desenvolvidas. Há também, nos países desenvolvidos uma densa e articulada rede de cidades que permite trocas comerciais e um desenvolvimento grande.

Um país desenvolvido não é apenas aquele que possui uma economia e uma sociedade com muita riqueza e industrialização. É, sobretudo, uma nação independente, insubordinada a interesses externos. Um aspecto importante dessa independência, por exemplo, é a grande influência de empresas nacionais nas economias desenvolvidas. Há uma entrada significativa de capitais e lucros das filiais de empresas estrangeiras para suas matrizes.

Indicadores de um país desenvolvidos:

**Natureza Económica:**

**Natureza Social:**

PIB (Produto Interno Bruto): É igual à soma de todos os bens e serviços produzidos num país por qualquer empresa, seja nacional ou não.

-Se dividirmos este valor pelo nº de habitantes obtemos o PIB/habitante

PNB (Produto Nacional Bruto):Soma de todos os bens e serviços, produzidos pelas empresas nacionais onde quer que elas se encontrem.

-Se dividirmos o PNB por habitante temos o PNB/habitante

# Diferenças entre crescimento económico e desenvolvimento:

Crescimento Económico:Traduz a riqueza material de um país e isso verifica-se através do aumento do PIB.

Contudo nem sempre um alto crescimento económico, ou melhor um elevado PIB corresponde a um país desenvolvido, pois esse dinheiro é gasto muitas vezes na compra de armamento ou em bens supérfluos do que só uma pequena parte do país beneficia (caso dos países produtores de petróleo)

Desenvolvimento Económico:É avaliado pelo nível de bem estar e qualidade de vida dos cidadãos (alimentação, saúde, reformas, assistência social, etc.)

-Portanto um crescimento económico não é sinal de desenvolvimento, mas para que haja desenvolvimento tem que haver crescimento económico

Índice de Desenvolvimento Humano:Resulta da combinação de 3 factores…

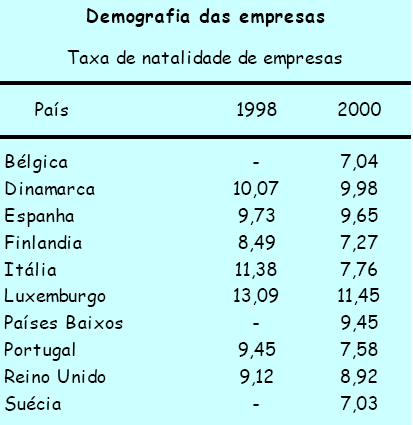
1. *Exemplos de países desenvolvidos:*

Os principais países desenvolvidos são:

|  |  |
| --- | --- |
| - Alemanha  - Andorra  - Austrália  - Áustria  - Bélgica  - Canadá  - Coreia do Sul  - Dinamarca  - Espanha  - Estados Unidos da América  - França  - Finlândia  - Grécia  - Irlanda  - Islândia  - Israel  - Itália  - Hungria  - Japão | - Liechtenstein  - Luxemburgo  - Mónaco  - Noruega  - Nova Zelândia  - Países Baixos  - Portugal  - Reino Unido  - São Marinho  - Singapura  - Suécia  - Suíça  - Taiwan  - Vaticano |

**2.4 Taxa de natalidade das empresas**

Quando se fala de taxa de natalidade das empresas deve-se entender o número de empresas que são criadas num determinado país no espaço de um ano. Focando-se na realidade da união europeia e mais concretamente em Portugal, se for registado num determinado ano uma elevada taxa de natalidade, esse facto será um indicador importante para a avaliação dos objectivos fixados no Conselho Europeu de Lisboa de 2000, que tem como objectivo uma estratégia para a União tendo em vista reforçar o emprego, a reforma económica e a coesão social no âmbito de uma economia baseada no conhecimento.



*Evolução da demografia das empresas na UE entre 1998 e 2000*

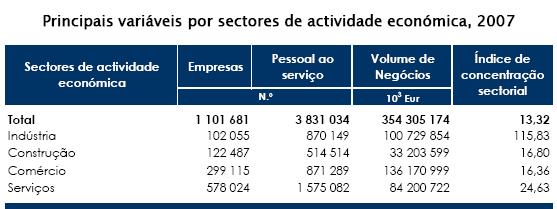
Notamos que houve um decréscimo no número de empresas em todos os países e que o caso português não foi o que caiu mais. Passou-se de 9,45% para 7,58. Mesmo assim, no ano de 2009 e em altura de crise económica, Portugal encontra-se no vigésimo primeiro lugar no ranking mundial na criação de empresas dentro da população activa.

A criação de empresas não resulta apenas do ciclo económico e das perspectivas dos agentes económicos, mas também de factores institucionais, que incluem o enquadramento legal da actividade económica, o desenvolvimento do sistema financeiro, o funcionamento do sistema de justiça ou a legislação laboral. Este conjunto de factores determina não só os custos inerentes ao arranque de novas unidades produtivas, mas também o seu desenvolvimento, no sentido de alcançarem as dimensões adequadas ao sector de actividade em que se inserem, o que constitui uma condição indispensável para a sua sobrevivência.

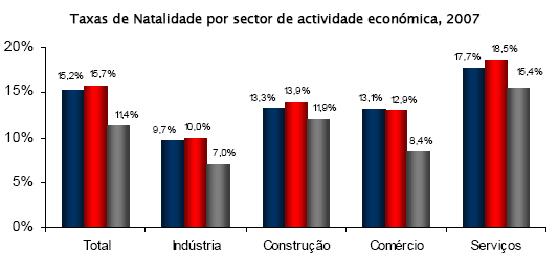
**Movimento demográfico das empresas**

* Em 2007, surgiram 167 473 novas empresas em Portugal;
* Cerca de 73% das empresas nascidas em 2006 sobreviveram em 2007;
* O sector dos Serviços foi aquele que, entre 2004-2007, evidenciou o maior dinamismo empresarial, patente nas maiores taxas de natalidade e de mortalidade das empresas;
* O sector da Indústria foi o sector que evidenciou as maiores taxas de permanência no mercado no final do primeiro ano;
* Em 2006, Portugal foi o país com a terceira maior taxa de natalidade (14,2%), de entre os 16 países com informação disponível.

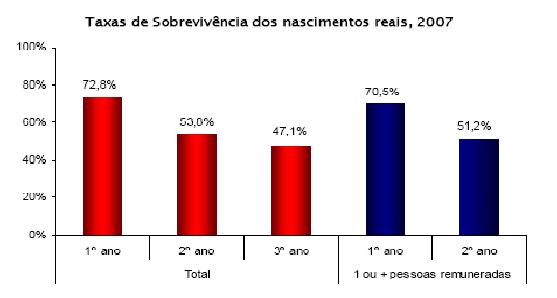
Em 2007, existiam em Portugal quase 1,2 milhões de empresas não financeiras, nas quais prestavam serviço 3,8 milhões de pessoas e que registaram, no total, um volume de negócios da ordem dos 354 305 milhões de euros. Mais de 68% do sector empresarial era composto por empresas individuais (empresários em nome individual e trabalhadores independentes). As sociedades, embora com um peso de apenas 31,8% no total de empresas, empregavam 77,2% das pessoas ao serviço na economia e representavam 94,1% do volume de negócios gerado pelo sector empresarial não financeiro neste ano.

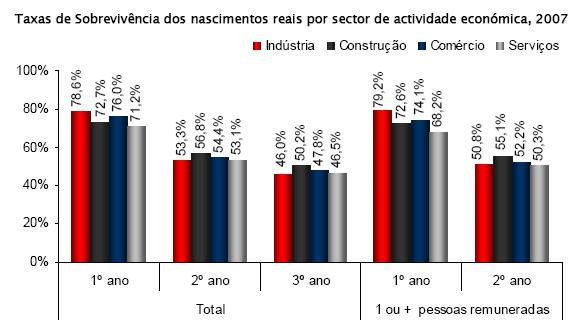


**Criação de empresas e sua sobrevivência:**

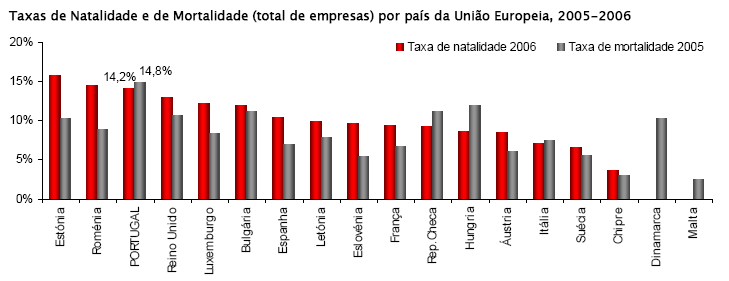


No gráfico acima, podemos ver que no ano de 2007 nasceram maioritariamente empresas no sector dos serviços (17,7%) seguido de empresas no ramo da construção, comércio e por fim da indústria (9,7%). Tudo isso representa um número de 167 473 novas empresas naquele mesmo ano. Para estes comportamentos contribuíram essencialmente os custos de entrada no mercado: mais elevados nas unidades que pretendem entrar nas actividades da Indústria do que nas unidades que pretendem iniciar actividade nos Serviços. **Cerca de 30% dos nascimentos não sobrevive no final do 1º ano.** A análise da sobrevivência é um primeiro indicador do desempenho das novas empresas. Observa-se que, no fim do primeiro ano de vida, mais de 70% das empresas sobrevive e permanece no mercado.





PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA



Observa-se que Portugal foi o país com a terceira maior taxa de natalidade em 2006 (14,2%), de entre os 16 países com informação disponível. Os lugares cimeiros foram ocupados pela Estónia e Roménia com taxas de criação de novas empresas de 15,9% e 14,6%.   
Relativamente às taxas de mortalidade para 2005, Portugal foi, no conjunto dos 18 países com informação disponível, o que registou a maior taxa (14,8%).

Fontes:

Relatório de Lisboa.

<http://www.consilium.europa.eu/ueDocs/cms_Data/docs/pressData/pt/ec/00100-r1.p0.htm>

<http://alea-estp.ine.pt/Html/actual/html/act53.html>

<http://sitecon.free.fr/creatent.htm>

[www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com)